

POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A SAÚDE MENTAL E SUA IMPORTÂNCIA

Alessandra da Rocha¹, Camila Di Pace Silva Pinto², Dayana Barbosa da Silva Ramos³, Eli Raquel Alves Monteiro⁴,
Luiz Faustino dos Santos Maia⁵

¹Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: lessrcha@gmail.com; ²Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: pacecamila54@gmail.com; ³Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: dayana.bbs@outlook.com; ⁴Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: elialves2410@hotmail.com; ⁵Enfermeiro. Jornalista. Escritor. Editor Científico. Mestre em Terapia Intensiva e Ciências da Saúde. Docente e Coordenador do Curso de Enfermagem. Coordenador do Grupo de Pesquisa JoaMar Maia do Instituto Enfservic. Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN). E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br

Introdução: A política pública de atenção à saúde mental consiste no conjunto de diretrizes (universalidade, integralidade, equidade, descentralização) e ações adotadas pelo país com o objetivo de organizar a assistência as pessoas com necessidade de tratamento e cuidado específicos em saúde mental. A saúde mental é crucial para o bem-estar da pessoa, sociedade e país. A saúde mental é mais do que a ausência de transtornos mentais. Envolve um deleite em que as pessoas reconhecem suas habilidades, são capazes de lidar com as tensões normais da vida, trabalham produtivamente e contribuem para a comunidade. A política pública definida pelo estado brasileiro tem como objetivo principal garantir o acesso equitativo a serviço de saúde mental de qualidade e a promoção do cuidado psicossocial. **Objetivo:** Descrever a importância das políticas públicas voltadas a saúde mental. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão da literatura, a busca se deu nas bases de dados SCIELO e LATINDEX por artigos disponíveis na íntegra em língua portuguesa, publicados entre 2019 e 2025, totalizando 5 artigos. **Resultados e Discussão:** As políticas públicas em saúde mental revelam um avanço significativo na concepção de cuidado em liberdade, priorizando ações humanizadas, integradas e centradas na pessoa. Observou-se que a atuação da enfermagem é fundamental nesse contexto, uma vez que os profissionais desempenham um papel ativo tanto na prevenção quanto na promoção da saúde mental, contribuindo para a construção de vínculos, escuta qualificada e apoio a reabilitação psicossocial dos usuários. A presença da enfermagem nos diferentes pontos da rede de atenção psicossocial (RAPS) fortalece o cuidado contínuo e multiprofissional, promovendo a inclusão social e o respeito à dignidade dos pacientes. Além disso, as políticas públicas têm buscado romper com o modelo hospitalocêntrico, priorizando dispositivos comunitários, como Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). e as residências terapêuticas. Essa mudança estrutural tem como foco a redução do estigma a valorização da autonomia do indivíduo e o incentivo à articulação com outras políticas sociais, como educação e assistência. No entanto, ainda há desafios relacionados à escassez de recursos, a capacitações de profissionais e a resistência de parte da sociedade em aceitar o modelo de cuidado em liberdade. Assim, a enfermagem surge como um elo essencial entre os usuários e o sistema de saúde, sendo agente ativo na efetivação das diretrizes das políticas públicas e na promoção de um cuidado mais inclusivo, ético e eficaz. **Considerações Finais:** As políticas públicas em saúde mental representam um avanço importante na forma como o cuidado às pessoas com transtornos mentais é pensado e executado no Brasil. Ao priorizar a atenção psicossocial, a inclusão social e o respeito aos direitos humanos, essas políticas contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e acolhedora, nesse contexto a enfermagem tem um papel estratégico, sendo protagonista na promoção da saúde mental, na escuta qualificada e na construção de vínculos que fortalecem a autonomia e a dignidade dos usuários. Apesar dos progressos, ainda existem desafios que precisam ser enfrentados, como a insuficiência de recursos, necessidade de capacitação contínua dos profissionais e o combate ao estigma social. **Contribuições para a Enfermagem:** Participação da formulação e avaliação de políticas, atuam na garantia dos direitos dos usuários e ajudam a combater estigma, fortalecendo um modelo de atenção mais justo e acessível. **Palavras-chave:** Políticas Públicas, Saúde Mental, Cuidado em Liberdade, Inclusão Social.